

PONTO e VÍRGULA



Guilherme Pestana, ES de Francisco Franco (Funchal)

//// Mais que uma viagem, uma aprendizagem P.3 ● A importância do desporto no dia a dia P.8

DIÁRIO
de Notícias

editor por um dia



Pedro Rosário

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas — Carmo (Câmara de Lobos)

Sempre adorei todo o tipo de atividade física: a sensação do meu coração a bater como se quisesse saltar do peito, o suor a escorrer pela minha cara, a dor que sinto no corpo, a adrenalina que surge dentro de mim ao querer vencer e triunfar sobre os meus colegas. Tudo isto levou-me ao completo foco no desporto.

À medida que fui crescendo e ficando ocupado com os meus estudos, as tardes de verão a jogar futebol e a divertir-me com os meus amigos tornaram-se memórias distantes. Isto foi algo que impactou, de forma negativa, a minha saúde física e mental. Sentia-me desmotivado e triste, até que comecei a exercitar-me de novo – foi aí que notei uma grande mudança e voltei a estar motivado e feliz.

Por tudo isto, não é surpresa que a entrevista realizada à Joana Andrade, vice-campeã europeia de Sup Wave, me tenha cativado. O desporto é algo que muda a vida de uma pessoa, tal como mudou a de Joana Andrade e a minha, espero que continue a mudar a vida de muitos jovens daqui em diante.

Acompanhar o que se passa no mundo é também algo a que dedico o meu tempo, pois acredito que estar informado torna o ser humano mais propenso a agir para amenizar os problemas da nossa sociedade.

É devido a este interesse que algo imediatamente captou a minha atenção ao ler este suplemento: a viagem a Estrasburgo realizada por um grupo de alunos e professoras da ES de Francisco Franco. Esta viagem não só cumpriu o propósito de educar os alunos acerca da crise climática global, mas também os presenteou com a oportunidade de explorarem duas cidades francesas.

Para terminar gostaria de agradecer ao 'Ponto e Vírgula' por esta oportunidade. Ser editor por um dia fez-me sair da zona de conforto, mas adorei fazê-lo e espero ter **INSPIRADO** alguém a seguir a sua paixão pelo desporto ou outra qualquer atividade.

BOA LEITURA!

Saúde mental: procurar soluções



A saúde mental é a base do bem-estar geral e diz respeito a um nível de qualidade de vida cognitiva e emocional. Porém, alcançá-la não se tem revelado simples, em particular na sociedade atual, porque nos são apresentados muitos desafios e obstáculos. Mas, devemos permanecer ambiciosos face às circunstâncias, não só identificar os problemas, como também, pensar nas soluções.

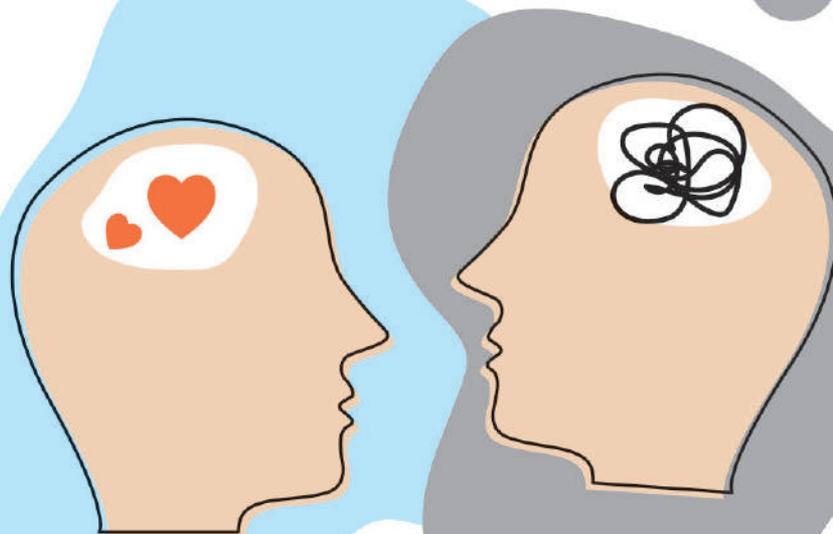
Um dos meios possíveis para assegurar a saúde mental, reside em reconhecer o papel crucial das nossas relações. Como jovens, atribuímos grande significado ao convívio com os amigos, pois estes encontram-se no mesmo contexto e há uma ajuda mútua na superação das nossas dificuldades. Além disso, a família tem um contributo imprescindível, pois esta interação, diariamente, connosco e reconhece quem, realmente, somos. Deste modo, as relações saudáveis promovem a socialização e são a base de um equilíbrio mental.

Adicionalmente, é relevante identificar a importância do autoconhecimento, de estabelecer metas pessoais claras, de saber lidar com os sentimentos e escolhas, de ser perseverante e manter o foco. Na etapa escolar, esta atitude perante o percurso académico pode fazer a diferença, pois devemos ser capazes de determinar quais os caminhos a percorrer.

Outra solução implica uma atitude de resiliência que é significativa na gestão emocional. Como tal, é necessário saber gerir os fracassos, saber ouvir um não. Enquanto adolescentes, estamos sujeitos a desafios e devemos ser mais conscientes das nossas ações. Contudo, também é importante não deixar de acreditar nos nossos sonhos, pois são eles a motivação que nos impulsionará a ir mais longe. Concluindo, de forma a garantir uma boa saúde mental, devemos considerar o contributo da afetividade, do conhecimento de si próprio, da resiliência, dos sonhos e, acima de tudo, procurar passar bons momentos, que nos tragam paz, felicidade e tranquilidade.

Margarida Lemos e Francisca Barbosa

Escola da APEL (Funchal)





Mais que uma viagem, uma aprendizagem

Movidos pela curiosidade relativamente aos desafios atuais da União Europeia e cheios de boa disposição e motivação, no dia 8 de fevereiro de 2023, partiram, rumo a Estrasburgo, ao abrigo do Programa EPAS-Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, 20 alunos da Francisco Franco, acompanhados por duas professoras, para participar numa sessão Euroscola, naquela cidade europeia, sede oficial do Parlamento Europeu. Ainda o sol não tinha nascido quando os alunos descolaram da Madeira com destino a Lisboa, a que se seguiu um voo de ligação para Paris. Nas imediações da Gare de L'Est, aguardaram pelo TGV que os conduziu a Estrasburgo, onde chegaram ao anoitecer.

A esta longa jornada seguiu-se o crucial dia da deslocação a Estrasburgo: a visita à célebre instituição Parlamento Europeu, onde, a 9 de fevereiro, contactaram com diversos grupos de jovens representantes de todos os Estados-Membros da União Europeia. A abertura coube à presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, que incentivou a participação democrática juvenil.

O programa de atividades dividido entre a manhã e a tarde tinha como ponto de referência a discussão acerca da crise climática global, em particular na Europa, mediante um ambiente de vivência democrática dos jovens. Na parte da manhã, cada aluno ocupou o seu lugar no hemiciclo, tendo a oportunidade de inquirir em direto uma especialista em questões ambientais, Vivienne Halleux, e o eurodeputado Christophe Hansen. A sessão foi interrompida para os jovens deputados assistirem ao discurso do presidente Ucraino Zelensky, que

agradeceu o apoio prestado pela Europa na Guerra da Ucrânia. O tempo correu de tal maneira que foi insuficiente para as inúmeras questões.

Foi feita uma pausa para almoço que nos encheu de vigor para a sessão da tarde. Os 600 “jovens eurodeputados” foram distribuídos pelo hemiciclo de acordo com a sua posição em relação à proposta-modelo ambiental a ser estipulada na Europa a longo prazo. Sendo assim, estavam criadas as condições para um verdadeiro debate entre os jovens sobre as medidas apresentadas. Enquanto uns priorizavam o combate às alterações climáticas, como foi relatado pela “eurodeputada portuguesa” Maria Antónia Dinis, outros consideravam também os aspetos económicos, sociais e políticos na aplicação destas brutais mudanças no estilo de vida europeu.

O debate resultou na realização de emendas à proposta, as quais foram votadas pelos jovens na sessão. Enriquecidos e dotados de mais conhecimento, os alunos tiveram o prazer de visitar as cidades de Estrasburgo e Paris. No terceiro dia de estadia, emergiram na cultura alsaciana, histórica e gastronomicamente, deambulando pela *Petite France* e saboreando a tarte *flambée*. De regresso a Paris, o grupo fez um roteiro cultural pelas principais atrações parisienses, com destaque para a Torre Eiffel e o Museu do Louvre.

Em suma, a viagem foi na sua globalidade uma aprendizagem a vários níveis, equilibrando a prática da democracia com a oportunidade de conhecer duas cidades francesas de referência.

Ana Maria Freitas e Maria Antónia Dinis
ES de Francisco Franco (Funchal)



Ser ou não ser, eis a questão

“Ser ou não ser, eis a questão”, uma das citações mais utilizadas no contexto da reflexão existencial, ganha contornos ainda mais amplos quando integrada no tão polémico e atual tema da legalização da eutanásia. Ainda que este controverso tema possa ser chocante para alguns, já que põe em causa princípios éticos, religiosos e jurídicos, assim como a própria conceção de vida e dignidade humana, defendo o direito de... “não ser”.

Qual o valor da sua vida, do seu direito a viver com qualidade e dignidade? Até que ponto a vontade do Estado e de parte da sociedade deverá prevalecer sobre o direito de cada um a não ver prolongada uma vida cheia de sofrimento?

Penso que a prolongação da vida de um ser humano cheio de sofrimento deveria ser decidida pelo mesmo. Afinal, é apenas um adiar do inevitável. Por isso, sim, opto pelo “não ser”, porque acredito que ninguém quer continuar a “ser” nestas condições, ninguém merece tão pesada pena.

A mera sobrevivência biológica não deverá sobrepor-se a valores como a dignidade, o bem-estar e o autodomínio, porque, afinal de contas, somos nós que, literalmente, sentimos na pele a alegria e as dores, físicas e emocionais, dores essas que podem ser de tal forma excruciantes que o maior desejo é cessar de existir...

A aplicação da eutanásia ainda não é aceite em vários países. Continua e continuará sempre a existir uma grande discussão à volta dos valores morais e legais da vida do ser humano. Será sempre uma eterna discussão, um eterno “ser” para uns e um eterno “não ser” para outros tantos.

PENSANDO MELHOR, O IMPORTANTE MESMO É TERMOS DIREITO A TER A NOSSA OPINIÃO, O DIREITO DE FALAR LIVREMENTE SOBRE O QUE PENSAMOS DO MUNDO, E SOBRETUDO O DIREITO A QUE, NO MÍNIMO, ESSA OPINIÃO, EMBORA NÃO SENDO CONSENSUAL, SEJA OUVIDA E RESPEITADA. “SER OU NÃO SER, EIS A DISCUSSÃO”.

Pedro Parker
EBS/PE da Calheta

SER OU NÃO SER...EIS A QUESTÃO



Dia da Escola Uma ocasião especial

No dia 23 de fevereiro de 2023, comemorámos, pela primeira vez, o dia da Escola Básica e Secundária com Pré-escolar e Creche do Porto Moniz. O objetivo desta celebração especial foi assinalar a importância da nossa escola, de todos os seus profissionais e dos estudantes. Lembrar ainda que esta etapa é um percurso essencial para nos prepararmos e adquirirmos competências para sermos bem-sucedidos nas atividades profissionais, sejam elas quais forem.

Com esse propósito, ao longo da tarde, foram realizadas várias atividades: atuação do Projeto de Cordofones Tradicionais Madeirenses; atuação musical das crianças do Pré-escolar e dos alunos das turmas A e B do 1.º ano, atribuição dos prémios de mérito aos melhores alunos do ano letivo 2021/2022, entrega de prémios aos alunos que participaram em torneios desportivos, apresentação do Hino da Escola e o Hastear da Bandeira do Eco-escolas, acompanhado pela entoação do Hino do Eco-escolas, no edifício sede da escola. Seguidamente, também no edifício da pré-escolar e primeiro ciclo, procedeu-se ao Hastear da Bandeira do Eco-escolas, acompanhado, igualmente, pela entoação do Hino deste programa. Foi, ainda, feito o agradecimento a uma trabalhadora da escola que se aposentou recentemente, a qual, durante 27 anos, brindou a escola com o seu sorriso e profissionalismo. Alguém que será eterna e carinhosamente lembrada pelos alunos, professores e pessoal não docente. Estas atividades envolveram professores, funcionários, alunos, crianças e pais/encarregados de educação, que celebraram este dia alegremente e de forma unida.

Em resumo, a comemoração do dia da escola não só demonstrou a importância que esta instituição tem nas nossas vidas, mas também destacou as amizades que levaremos para a vida toda. Além disso, na escola e com a escola, aprendemos que nunca devemos desistir de lutar pelos nossos objetivos e sonhos e, por isso, agradecemos aos professores e funcionários por toda a sua dedicação para que o estabelecimento de ensino seja um espaço agradável para aprendermos a ser melhores.

Ana Matilde Cassaca
EBS/PE/C do Porto Moniz

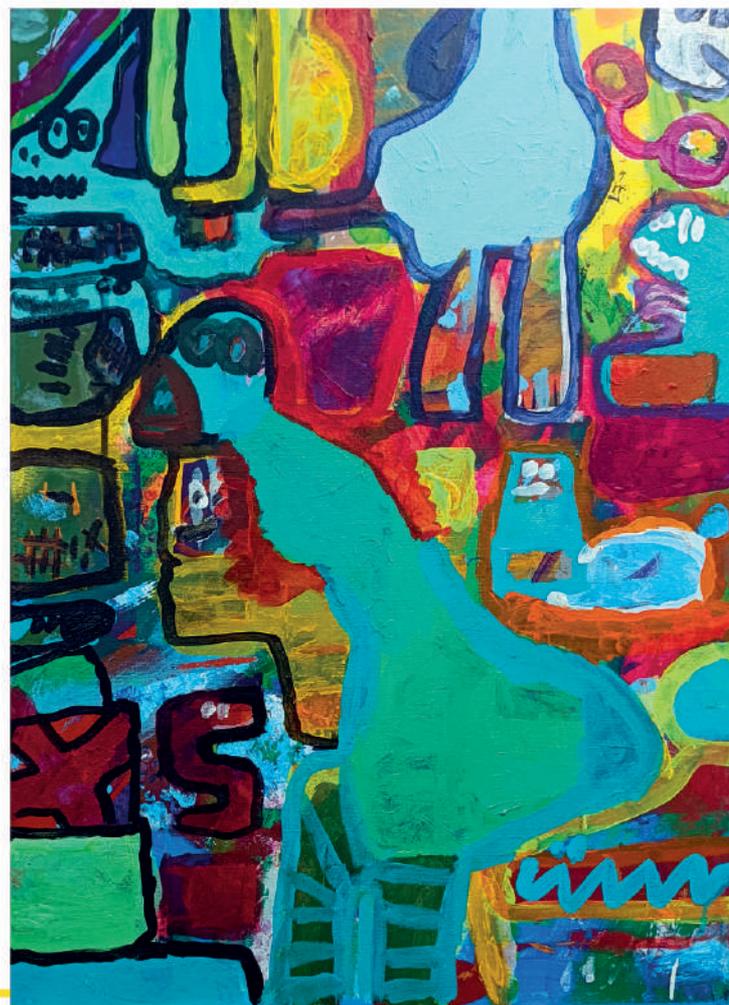


LIKE! LIKE!
LIKE! LIKE!

AS NOSSAS REDES SOCIAIS



Sem Título



Diego Ramirez
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

grande ideia



CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário, participa na tua escola!





Teoria da Relatividade

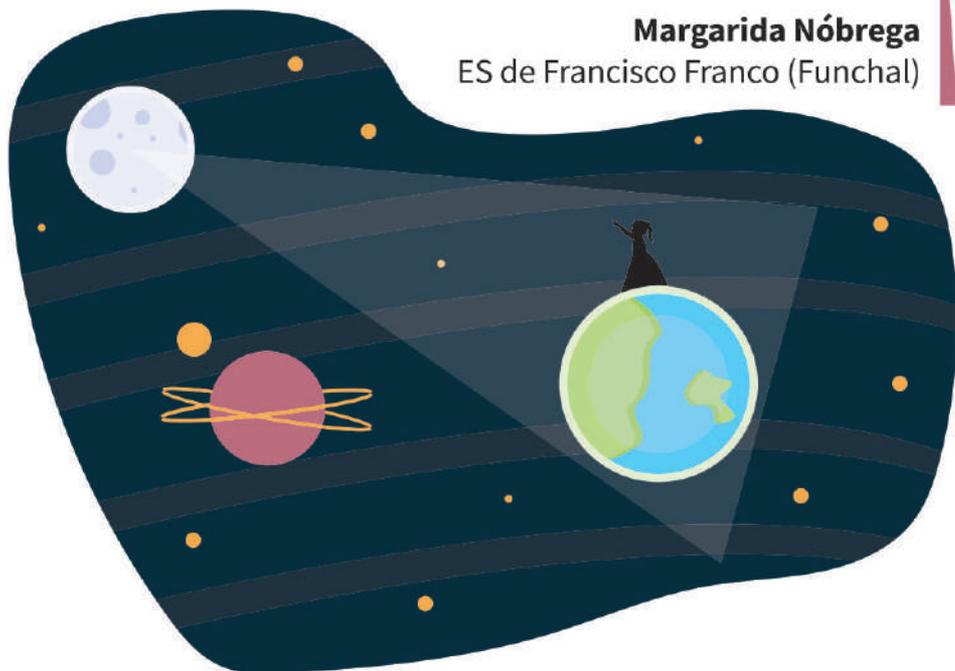
Tudo o que conheço é relativo.
O tempo, a grandeza, o poder e a própria realidade.
A única coisa que sei ser verdade
É que existo, talvez demasiado cedo
Ou demasiado tarde.
Assim como o meu nascimento foi atrasado
Não me permitindo conhecer um dinossauro
Ou observar o Universo a ser criado,
Cheguei muito cedo
Para o ver destruído, envelhecido
Ou o meu planeta, desabitado.
Sou um universo aos olhos de um átomo,
E um átomo aos olhos do Universo.
Pequena e gigante, real e irreal.
Poderosa?
Já Ricardo Reis nos deu a certeza
“Salvo nós nada pelo mundo fora
Nos saúda a grandeza”.

A possibilidade de tudo assusta-me.
Mas assusta-me mais que a minha existência
Não seja suficiente.
Suficiente para ler todos os livros,
Suficiente para poder ser tudo,
Suficiente para amar toda a Natureza,
Suficiente para conhecer todos os recantos do mundo,
E suficiente para me conhecer, realmente.
Também a suficiência é relativa.
Seria uma eternidade suficiente?
Não. Porque com a eternidade,
O tempo já não é tempo.
Daria sempre tempo de ler um livro,
Daria sempre tempo de conhecer,
Daria sempre tempo para amar.
No final, não significaria nada.
Porque daria sempre tempo.
Então, sim, a minha existência é suficiente,
Porque sou eu quem lhe dá sentido.
Não vi tudo, mas vi algo,
E esse algo de tudo me valeu.

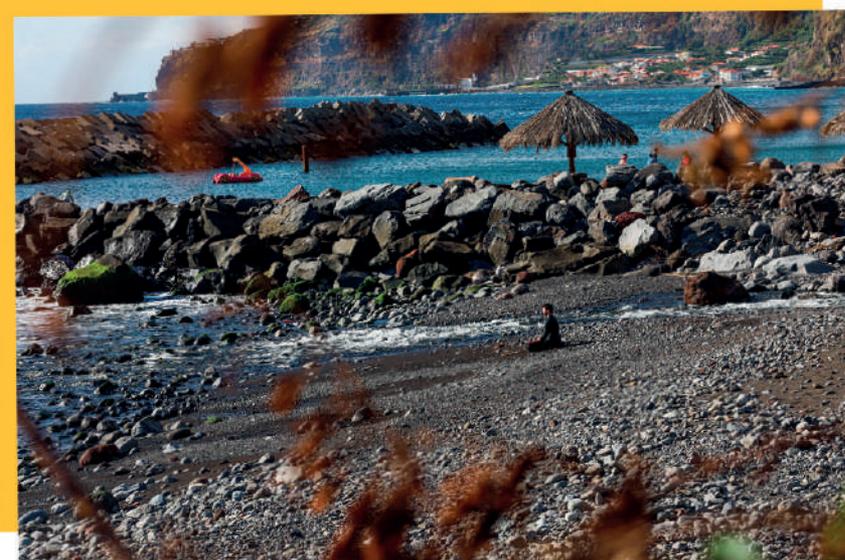
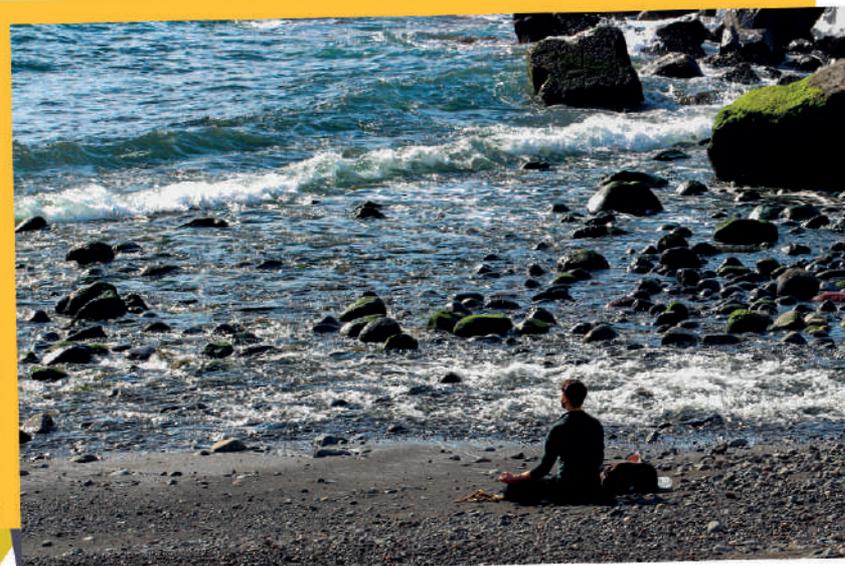
Agrada-me a ideia de que a minha vida
Não vale mais que a de uma borboleta,
Que dura alguns dias,
Nem menos que a de uma estrela,
Que dura milénios.

Margarida Nóbrega

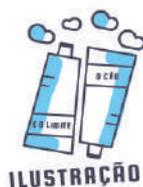
ES de Francisco Franco (Funchal)



Paz interior

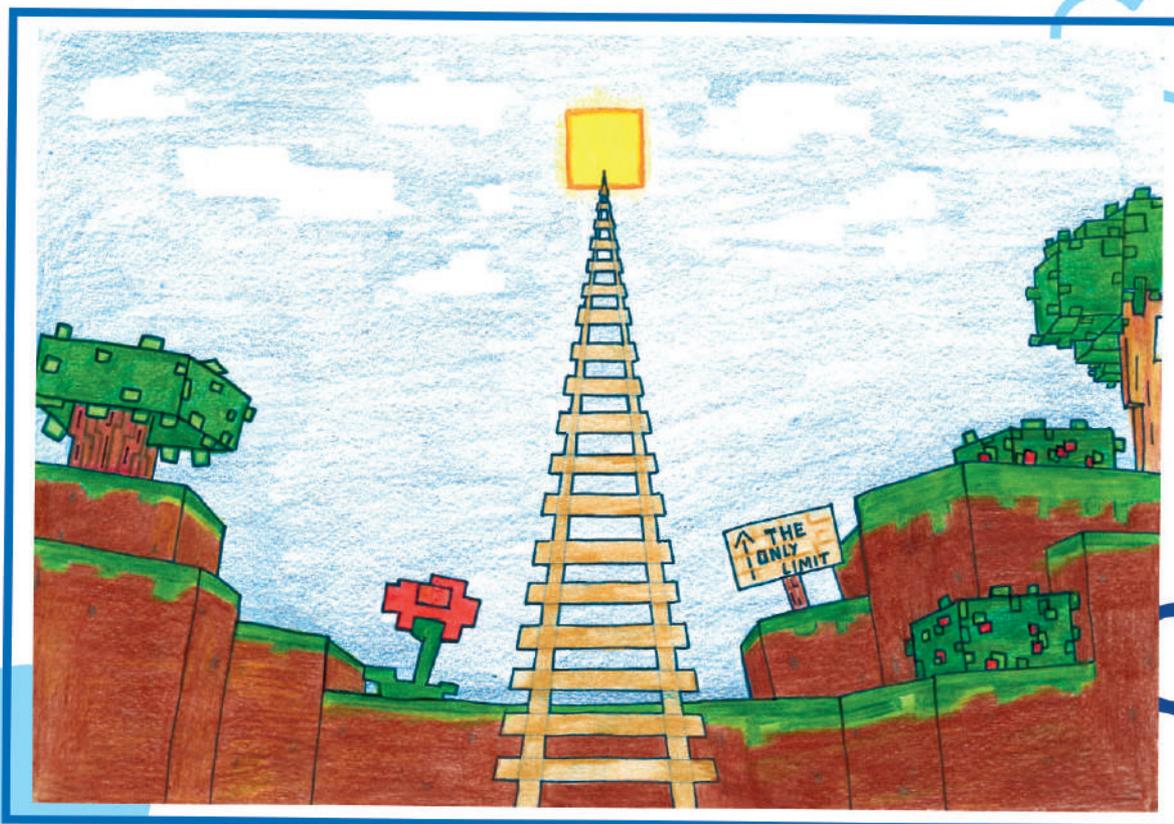


Tiago Afonso Abreu
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



ILUSTRAÇÃO

Só há um limite



Prémios
laVie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER



REPORTAGEM

'Carnaval / Carnival / Karneval ON!'

Quanto de nós já não imaginámos, por uma vez que fosse, sermos uma personagem de um conto infantil, uma personalidade histórica, ou mesmo um ser vindo do nosso imaginário... da luz de criança que ainda reside em nós. Existe, felizmente, uma época do ano em que deixamos de poder apenas sonhar com isso, em que tudo isso pode tornar-se real, pelo menos por uns dias...

No passado dia 17 de fevereiro, pela manhã, a atividade 'Carnaval/Carnival/ Karneval ON!' espalhou magia pela EBS/ PE da Calheta! Foi como se a escola, do nada, se transformasse e fosse ela mesma um conto de fadas, um mundo onde reinavam os príncipes, as princesas, os gnomos, os médicos alucinados, os super-heróis, os monstros e até deuses gregos e romanos. Uma atividade organizada pelo Departamento de Línguas, que consistiu num cortejo alegórico, em que 27 turmas dos 5.º aos 12.º anos (cerca de 450 alunos) puseram a sua imaginação e criatividade em marcha, marchando pelo recinto escolar, com muita alegria, cor, dinamismo e interação. E dançando ao som de músicas carnavalescas, com coreografias previamente ensaiadas nos tempos

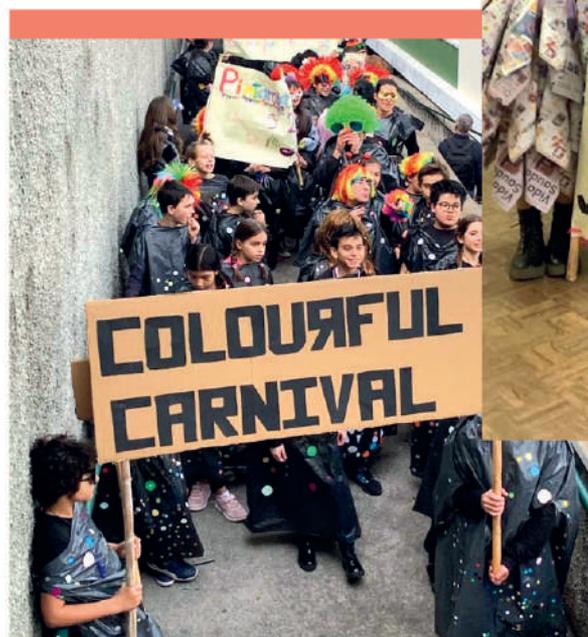
livres, lá iam os foliões, felizes por serem outra coisa que não eles, felizes por poderem rir dos outros e de si mesmos, sem julgamentos e preconceitos. A chuva parecia também querer participar... Ou seria o sol disfarçado de chuva? O certo é que o cortejo não parou e tudo ganhava cada vez mais cor e emoção.

Por fim, cada turma chegou ao local onde estava o júri, constituído por docentes, encarregados de educação, funcionários e alunos, que tinham como função, pouco invejável, diga-se de passagem, avaliar os melhores disfarces e a melhor coreografia de grupo, sendo a reutilização de materiais um dos pontos em foco. Não sei se conseguiram chegar a uma conclusão, pois uma das trupes que se apresentou — a dos funcionários — que era uma equipa de intervenção rápida da COVID-19, descobriu que um elemento do júri estava positivo e levou-o num carrinho de mão a toda velocidade. Nunca mais foi visto...

Segundo a coordenadora deste Departamento, Cassilda Camacho, esta atividade «tentou recuperar uma tradição que estava algo esquecida na nossa escola, dando enfoque ao

trabalho colaborativo, espírito crítico e criativo, interculturalidade e também a preocupações ambientais».

A repetição deste evento é já um desejo partilhado pela comunidade escolar. Ser ESCOLA é isto mesmo... é estar em movimento, é despertar o entusiasmo, é aprender criando, imaginando e refletindo!



Carlos de Ponte
EBS/PE/C do Porto Moniz



Tika Linden
EBS/PE da Calheta

A tentativa de homicídio a Winston Churchill



Winston Leonard Spencer Churchill nasceu a 30 de novembro de 1874 e faleceu a 24 de janeiro de 1965. Este, foi Primeiro-Ministro britânico durante cinco anos, no decorrer da Segunda Guerra Mundial e, mais tarde, durante quatro anos. Em janeiro de 1950 Churchill visitou a ilha da Madeira acompanhado da sua mulher Clementine Hozier Spencer Churchill. Ficaram hospedados no Reid's Palace Hotel.

Em homenagem a Winston Churchill foi colocada uma estátua sua, junto à baía de Câmara de Lobos, à entrada do hotel, também com o seu nome, Pestana Churchill Bay. Ainda no miradouro sobre a baía existe uma placa a assinalar o local onde Churchill costumava pintar.

No dia 5 de janeiro de 1950, Churchill pintava tranquilamente na vila de Câmara de Lobos quando começou a sentir-se observado, questionando a sua mulher:

– Querida, não estás com uma sensação de que alguém nos está a observar?
– Não querido, não me parece, deve ser impressão tua. Respondeu-lhe Clementine.

Inquieto, terminou a pintura e voltou para o hotel. No dia seguinte, Clementine

decidiu passear sossegadamente pela cidade do Funchal, quando foi surpreendida por um jovem rapaz que se disponibilizou para fazer-lhe uma visita guiada pela cidade. Ainda que hesitante, ponderou e acabou por aceitar, fiando-se na boa vontade do jovem.

Passados quatro dias, o jovem rapaz ganhou a confiança de Clementine e passou a conviver com o casal. Churchill achava-o estranho, pois o mesmo aparentava insensatez. Com efeito, o que ninguém sabia era que este jovem, supostamente inofensivo e humilde, tinha-se aproximado de Clementine com um propósito: matar Churchill. Este havia sido pago pelos nazis, pois não aceitaram de bom grado a derrota na Segunda Guerra Mundial em 1945. Os nazis esperaram cinco anos por uma oportunidade de vingança contra Churchill e Clementine. A morte de Churchill estava planeada para o dia 13 de janeiro de 1950, na Quinta das Cruzes, inaugurada poucas semanas antes da visita do ilustre casal.

O jovem que andava a observar Churchill, desconhecia, contudo, que Churchill e Clementine iriam partir no dia 12 de janeiro de 1950. Nesse dia, pela manhã,

ao preparar a sua mala, Clementine reparou que o jovem se tinha esquecido da sua mochila, na qual estava um bilhete. Sem autocontrole, Clementine leu-o: “Churchill, 13 de janeiro de 1950, Quinta das Cruzes, a última visita guiada”. Ela ficou apreensiva, pois entendeu que alguma coisa iria acontecer com o seu marido, chamando-o desesperadamente: – Churchill, anda aqui, por favor. Não vais acreditar no que eu descobri!
– Que se passa querida?
– Estão a preparar um atentado contra ti, querem a tua morte!
– Eu sei, já tinha desconfiado quando me senti observado, e os serviços secretos também, assim decidiram seguir o rapaz e viram-no entrar num hotel e falar com uns clientes suspeitos, por isso, decidi antecipar a nossa partida.

Um dos informadores do assassino trabalhava para Churchill, tendo traçado um plano que o atraísse. O estipulado era fazer com que o assassino comparecesse no seu escritório, sendo apanhado em flagrante por tentativa de homicídio. E assim aconteceu!

Churchill e Clementine voltaram para o Reino Unido a 12 de janeiro.

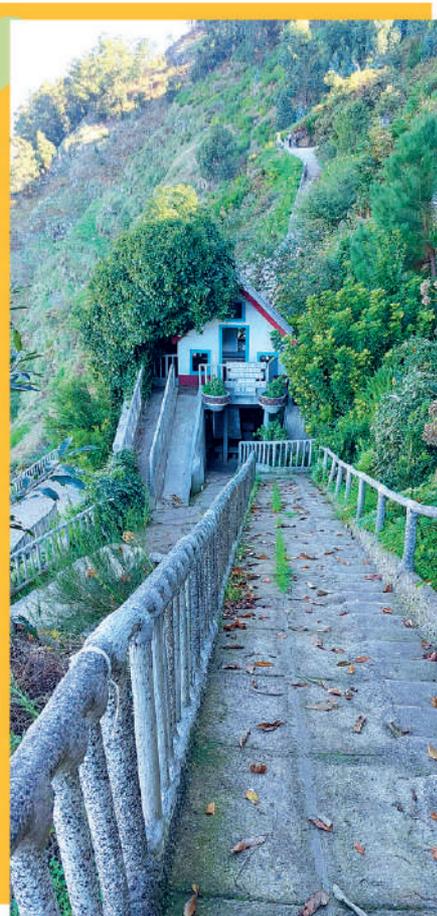
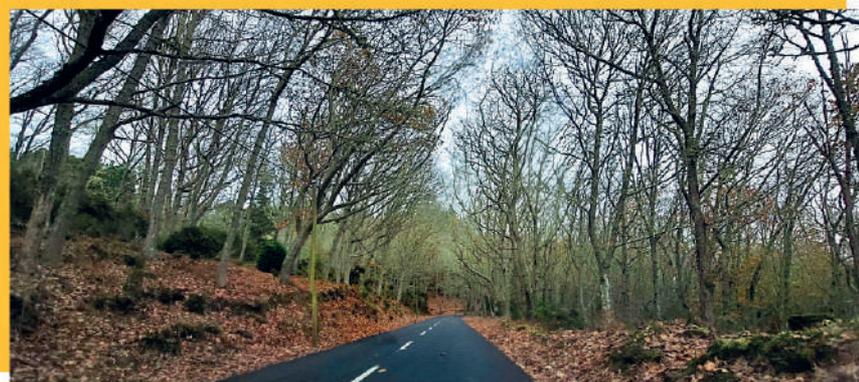


Luna Ferreira

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)



Paisagem Rural



Maria Margarida Brás

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



Regresso à realidade

Prémios
laVie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER

Era o primeiro dia do secundário. A fila da secretaria era enorme para o carregamento dos passes. O bar abarrotava de alunos que, entre uma dentadinha e outra, conversavam sobre as férias e as aventuras do verão.

No andar superior, os corredores enormes, agora pareciam mais pequenos, movimentados por caras novas e até bem infantis. Era um atípico primeiro dia de aulas após a pandemia, mas o que quase ninguém sabia é que era também o dia de aniversário da Leonor.

Ao entrar na sala, conheceu a sua nova turma. Não reconhecia ninguém e ninguém a conhecia. Sentou-se na última fila, mesmo ao pé da parede, com o objetivo de ninguém a ver pelas costas. Leonor sentia-se invisível.

A primeira aula foi de história, uma disciplina que lhe suscitava um interesse particular, porém, enquanto a professora falava, Leonor vagueava num mundo de saudosa lua, perdida entre sonhos e os seus pensamentos... Ouvia-se o toque de saída. Aterrou do seu devaneio e levantou-se com os livros apertados ao peito, encaminhou-se para a porta.

Ao sair da sala, deparou-se com o seu melhor amigo, o Paulo, mas nem ele se lembrou do aniversário dela.

- Como era possível? O meu melhor amigo...

E um breve esgar de lágrima assomou no azul mar dos seus vivos olhos.

Foi até o seu cacifo, no início do labiríntico corredor, já sem esperanças de que alguém se lembrasse dela, quanto mais do seu aniversário, mas ao abrir a porta, um róseo e aromático papel voou de lá. Agarrando-o rapidamente, leu-o e um sorriso largo como um sol de estio iluminou o dia.

Leonor desviou o olhar inquieto à procura do remetente e, sem sucesso, voltou a pousá-lo na delicada caligrafia:

Quinze voltas ao sol,
Cinco ao meu coração.
Meia volta ao pátio,
Duas ao relógio.

- Eu sou Aquela de que tens saudade,
A Princesa do conto: "Era uma vez..."

Depois de a reler cinco vezes na tentativa de descobrir o admirador secreto, reconheceu que eram versos do poema 'Conto de fadas', de Florbela Espanca.

Recordou-se da primeira vez em que os tinha lido...

Era uma memória distante, mas ainda muito presente pelo seu impacto: leu-os numa coletânea que a sua avó lhe tinha deixado, após a sua morte.

Concluiu então que não tinha sido o Paulo a escrever a enigmática mensagem: ele não sabia da sua profunda admiração pela poetisa nem do seu desgosto pela morte da sua confidente. Não conversavam sobre essas coisas. Sentiu-se aliviada por este não possuir quaisquer sentimentos senão a afinidade que partilharam em três anos de pura amizade.

Ao tomar mais atenção à mensagem, apercebeu-se do seu significado: indicava claramente o local e a hora para um possível encontro.

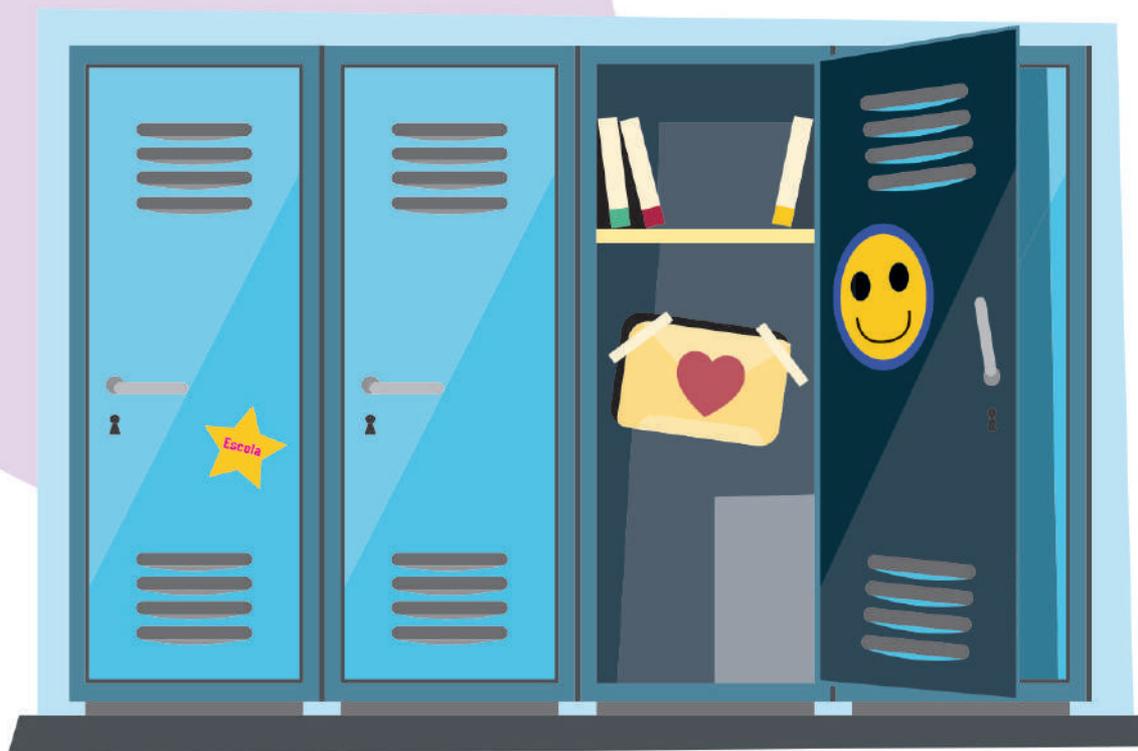
Mesmo assim, continuava indecisa sobre o próximo passo: regressaria ao seu estado de melancolia ou, pela primeira vez na sua vida, arriscaria em prol da sua felicidade?

Na aula anterior ao almoço, Leonor não ouviu nada do que a professora dizia, andava nas curvas e contracurvas do seu pensamento. Sentia um friozinho na barriga, uma leve ansiedade, não fazia qualquer ideia de quem seria aquela misteriosa personalidade que tanto despertava a sua curiosidade. A jovem encontrava-se num dilema interior, continuava sem saber se arriscava ou não em prol da sua felicidade e, pensava nos prós e contras da sua futura opção. Momentos antes da hora que estava estipulada no bilhete deixado no seu cacifo, Leonor acabou por desvalorizar os seus pensamentos negativos e decidiu arriscar.

Às duas horas em ponto, encontrava-se no pátio da sua escola, mas como já era de esperar, este estava sobrelotado de pessoas. Contudo, Leonor não perdeu a esperança e muito menos o interesse e decidiu então esperar mais um tempo.

De repente, um vulto branco surge diante dela, o seu coração quase lhe salta pela boca, não consegue acreditar no que está a presenciar... ficou sem palavras! Quando finalmente conseguiu falar exclamou em alta voz: «Avó...!»

Esta ofereceu-lhe um grande e rasgado sorriso e desejou-lhe um feliz aniversário. No mesmo instante em que Leonor se aproximava da sua querida avó para um grande abraço de saudade, o seu despertador toca.



Jéssica Fernandes
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

Valentina Ferreira
ES de Jaime Moniz (Funchal)

Alexandra Sousa
EBS de Santa Cruz



Contemplando a natureza



Ana Leonor Prata
EBS de Machico

Seminário: um lugar esquecido

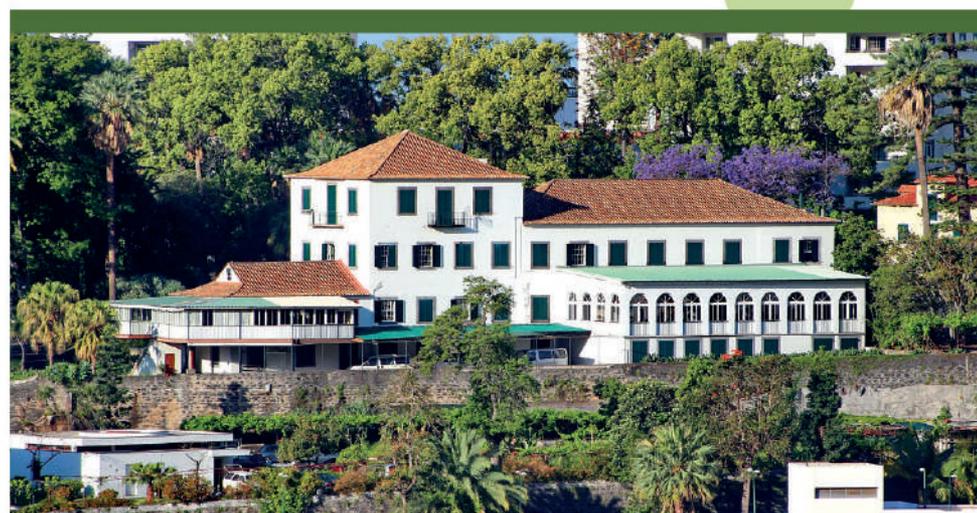
A 20 de setembro de 1566, por carta do rei D. Sebastião, é criado o Seminário Diocesano do Funchal, instalado pelo bispo Frei Jorge de Lemos. A partir de 1911 passa por diversas instalações até 1933, ano em que regressa ao "Mosteiro Novo". Em 1974, os alunos passam a residir no antigo hotel "Bella Vista", adquirido pela diocese para ser seminário. Desde 1987, os níveis superiores são ensinados em Lisboa. Na Madeira funciona, apenas, o seminário menor. Atualmente, conta com seis seminaristas, um reitor e um prefeito.

A ideia de seminário tem sido mistificada desde então, são muitos aqueles que desconhecem o seu propósito, principalmente os mais jovens. Como tal, a equipa de repórteres da Escola da APEL foi tentar conhecer melhor este universo e quem dele faz parte. Segundo Simão Cândido, seminarista mais novo da Diocese do Funchal, «o seminário serve para formar jovens para o sacerdócio e, também, para crescermos enquanto homens», clarifica. António Borges, seminarista da Diocese do Funchal, por sua vez, conta que «muitas pessoas pensam que o seminário é onde já somos padres e isso pode levá-las a ter uma ideia errada do que é o seminário. De facto, o seminário forma jovens para o sacerdócio, mas um jovem que lá está, pode não chegar a ser ordenado sacerdote».

As novas gerações desconhecem o papel do seminário para os jovens seminaristas, o que no entender de António Borges «deve-se ao facto de nem sequer irem à missa». Simão Cândido acrescenta que «o seminário não é um lugar esquecido pelas pessoas com mais idade, mas é esquecido pelos jovens de hoje em dia». Relativamente à reação dos jovens, quando questionados por alguém se gostariam de entrar no seminário, Simão Cândido, entre risos, afirma que «os jovens colocam logo a opção: Deus me livre ser padre!». Estar no seminário implica ter espírito de compromisso, o que corrobora com a visão de António Borges que destaca as responsabilidades dos jovens seminaristas: ir às suas paróquias, à eucaristia, prestar o seu contributo e ajuda nestas.

Em relação à divulgação do seminário, por parte dos sacerdotes, questionámos António Borges e o mesmo esclareceu que «os sacerdotes até falam do seminário nas igrejas, mas as pessoas não dão a devida atenção ou não demonstram interesse».

António Borges sublinha, em tom de conclusão, que «o seminário é um lugar onde se vive em comunidade com os outros e onde fazemos o caminho de preparação para o sacerdócio».



Igor Quintal
Escola da APEL (Funchal)



O meu Céu



Prémios
la Vie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER



O primeiro avião no Porto Santo

O dia tinha nascido mais brilhante do que nunca. Tudo estava calmo! Os raios de sol penetravam pela água azul sulfato fazendo-a brilhar intensamente. As raras ondas quebravam na costa, silenciosas, espalhando uma delicada espuma branca que se encostava gentilmente em quem percorria a praia e contemplava a bela paisagem, com os pés na areia e com o coração em alto mar. A areia, fina, doirada e macia entrelaçava-se nos dedos de Teresa e fazia-lhe cócegas suavemente. Os chapéus de palha pareciam estar semeados na praia e faziam crescer sombras imaginárias. O sol, com mil tons de laranja e amarelo, ofuscava-lhe os olhos e aquecia-lhe o corpo. O cheiro ténue a maresia aquecia-lhe o coração. Tudo isto poderia ser descrito, para ela, apenas numa palavra, liberdade! Olhava para as ondas e apetecia-lhe dormir... Adormecer ali e nunca mais acordar...

Teresa vivia numa pequena casinha à beira-mar, branca como a neve, porém já gasta devido ao vento trazido pelas ondas nas noites de inverno, com o telhado de salão vermelho e os parapeitos das janelas tingidos de um amarelo-torrado, também já levemente gasto. Era uma casa pequena, de gente pobre, mas feliz. Vivia com o seu marido António Melim e como os seus dois filhos, de cinco e sete anos. Era o dia 28 de agosto de 1960. Teresa contemplava o céu limpo, expectante e ansiosa. Dentro de poucas horas o seu sonho de infância iria tornar-

-se real: iria ver um avião a aterrar pela primeira vez na sua ilha. Quando era pequena sempre lhe suscitou o interesse por livros sobre diversos tipos de meios de transporte, principalmente os aéreos. Foi por isso que sempre sonhou em pilotar um. Porém, não conseguiu concretizar esse desejo, pois o seu pai nunca a apoiou, pois naquela época não era uma profissão considerada adequada para uma mulher. Então, Teresa viu-se obrigada a tornar-se uma professora primária. Há cerca de um mês atrás, não tinha podido ir ver a aterragem experimental, pois encontrava-se a dar aulas. Desta vez, era domingo e estaria disponível para assistir àquele momento histórico. De repente, ouviu o carro do seu marido a apitar, o que indicava que já eram horas de partir para o aeroporto. Limpou suavemente os pés cobertos de areia e rapidamente dirigiu-se para o automóvel, onde era esperada pelos filhos também animados. O Porto Santo estava repleto de carros que se encaminhavam para o aeroporto e, à medida que se aproximavam, o alvoroço aumentava.

O voo estava previsto para chegar às 11:55h. Eram 11:15h e mais de metade da população estava reunida. Crianças corriam de um lado para o outro, os homens trajados a rigor conversavam e fumavam os seus cachimbos, as mulheres ajeitavam os seus vestidos de linho branco e leve, reinava um ambiente festivo. Teresa sentiu o coração

Ana Francisca Campanário
EBS da Ponta do Sol



a palpitar; um som ruidoso aproximava-se imperioso. Olhou para o horizonte e vislumbrou um pequeno ponto que brilhava sob o azul-turquesa.

Ouviu-se um burburinho na multidão que se posicionou em frente à pista. O avião ao aproximar-se trouxe consigo uma brisa de esperança. Ao aterrar a multidão aplaudiu efusivamente. Os olhos de Teresa encheram-se de alegria e, sobretudo, de realização, porque o maior sonho da sua vida foi realizado.



Webgrafia

<https://cultura.madeira.gov.pt/olhares-sobre-o-passado/1168-aeroporto-de-porto-santo.html>
<https://cm-portosanto.pt/porto-santo-historia/>
<https://escolas.madeira-edu.pt/eb1pecbaixops/AEscola/Hist%C3%B3riaDoEnsino/tabid/4418/Default.aspx>

Inês da Silva
EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

**Viver...
hoje e amanhã**

O silêncio ganhou terreno
Num mundo que vive de aparências
Em que o errado ganha adeptos
E o sensato sentenças.

Num mundo raso
Que prioriza a superficialidade
À companhia bela
De uma verdadeira amizade.

O julgamento tornou-se moda
E a ganância juiz
Num tribunal onde provas
Não sustentam o que se diz.

Todos sabem julgar
Mas poucos param para ponderar
Se realmente acreditam
No que estão a criticar.

Falar é sempre mais fácil
Do que fazer melhor
Até porque apontar o dedo
É grátis e não causa suor.

Quem muito fala dos outros
É vazio por dentro
Precisa de rebaixar os outros
Para estar no centro.

— Quantas vezes te calaste
Por medo do que iam dizer?
— Quantas vezes fizeste que não viste
Injustiças acontecer?

HOJE

Pena é esta realidade
Do mundo que nos rodeia
Onde para fazer melhor estão quietos
Mas para falar, de boca cheia.

— A que preço os bens materiais
Irão justificar a morte e a violência?
— O que vai ser de nós
Se não houver mais coerência?

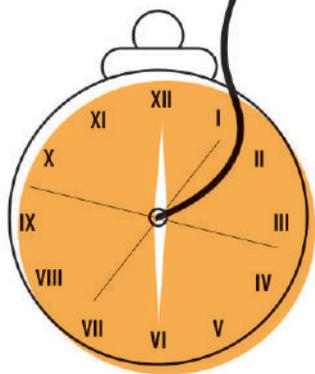
Contudo, não deixes de acreditar
Que dias melhores virão
Tudo é temporário,
Até a escuridão!

Independentemente da dor que carregas
Não te deixes ficar!
Levanta-te, mostra ao mundo
O que ainda tens para dar!

E não tenhas pressa de chegar à meta...
Avança ao teu ritmo!
Não te guies pelo teu vizinho
Pois não vão para o mesmo sítio...

Dias virão em que vais duvidar
De ti e do que podes fazer
Mas lembra-te: és mais do que pensas
E bem menos do que ainda vais ser.

Somos, por fim, instantes
Que buscam a eternidade,
Só queremos o que não podemos ter...
— Não é irónica a humanidade?

no fio do tempo**AMANHÃ****Desafiando os limites**

Patrícia Soares
EBS D.^a Lucinda Andrade
(São Vicente)

Bons hábitos digitais

Atualmente quase ninguém vive sem internet. Ela tornou-se indispensável: compramos, vendemos, jogamos, relacionamo-nos, procuramos informação, trabalhamos e até temos aulas *online*. Com um telemóvel, um *tablet* ou um computador, temos o mundo nas nossas mãos. É um mundo cheio de vantagens que facilitam a nossa vida, mas que está também cheio de riscos. Roubo de dados pessoais, criação de perfis falsos nas redes sociais, burlas e *cyberbullying* são alguns dos cibercrimes de que ouvimos falar cada vez mais. Todos nós podemos ser vítimas de ataques informáticos, por isso devemos pôr em prática pequenas ações para nos protegermos no dia a dia. O que é que temos de proteger? Os nossos dados e dispositivos: as nossas

informações pessoais, ficheiros, fotografias, contas e até mesmo o nosso dinheiro. Como nos podemos proteger? Seguindo bons hábitos digitais. Eis algumas dicas:

- Protege os teus dispositivos, pois podem ser um perigo nas mãos dos criminosos em caso de perda. Certifica-te de que o seu acesso é apenas possível através de uma palavra-passe, de um código PIN ou até mesmo de reconhecimento facial ou impressão digital.
- Instala um antivírus nos teus dispositivos para detetar e remover ameaças e mantém-nos sempre atualizados.
- Escolhe sempre palavras-passe diferentes para as tuas contas e difíceis de adivinhar. Assim, se acederem a uma delas, dificilmente terão acesso às

restantes.

- Não abras *links* enviados por SMS ou mensagens com anexos que não estejas à espera, nem instales aplicações de pouca confiança, pois podem conter vírus.
- Se te sentires ofendido, desrespeitado ou agredido verbalmente, bloqueia o contato dos agressores no telemóvel, no *chat*, no correio eletrónico e nas redes sociais para não voltares a receber esse tipo de mensagens.
- Para terminar, reflete bem antes de publicares alguma informação ou fotografia mais ousada no mundo virtual, pois tudo o que divulgamos jamais será totalmente removido.

NÃO CORRAS RISCOS. INFORMA-TE E APRENDE OUTRAS FORMAS DE TE PROTEGERES.

Bruno Mendonça

ES de Jaime Moniz (Funchal)

O Grande Impacto Tecnológico

Em menos de uma década, as tecnologias mudaram o mundo. Vive-se num tempo em que um simples dispositivo altera a forma como pensamos, nos comportamos e nos relacionamos uns com os outros.

Se recuarmos 40 ou 50 anos, o estilo de vida era completamente diferente do atual, as pessoas tinham tempo para tudo: trabalhar, se divertir e conviver. Hoje as relações interpessoais estão comprometidas e tudo à custa das tecnologias. No passado, os avós e os pais contavam às crianças as suas aventuras, as histórias de encantar que os deslumbravam. Hoje, ninguém tem nada para dizer a ninguém, até porque ninguém tem tempo para nada. As tecnologias estão sempre em primeiro plano. O facto é que elas são fascinantes, cheias de novidades, com todo o tipo de atração. Ler um livro? O que é isso? Tudo o que queremos está na internet e de fácil acesso. Para quê comprar livros que ainda por cima atrapalham, são desproporcionais em relação ao tamanho e peso de um telemóvel? Mesmo assim, ainda se vai lendo alguma coisa, mas não será por muito tempo.

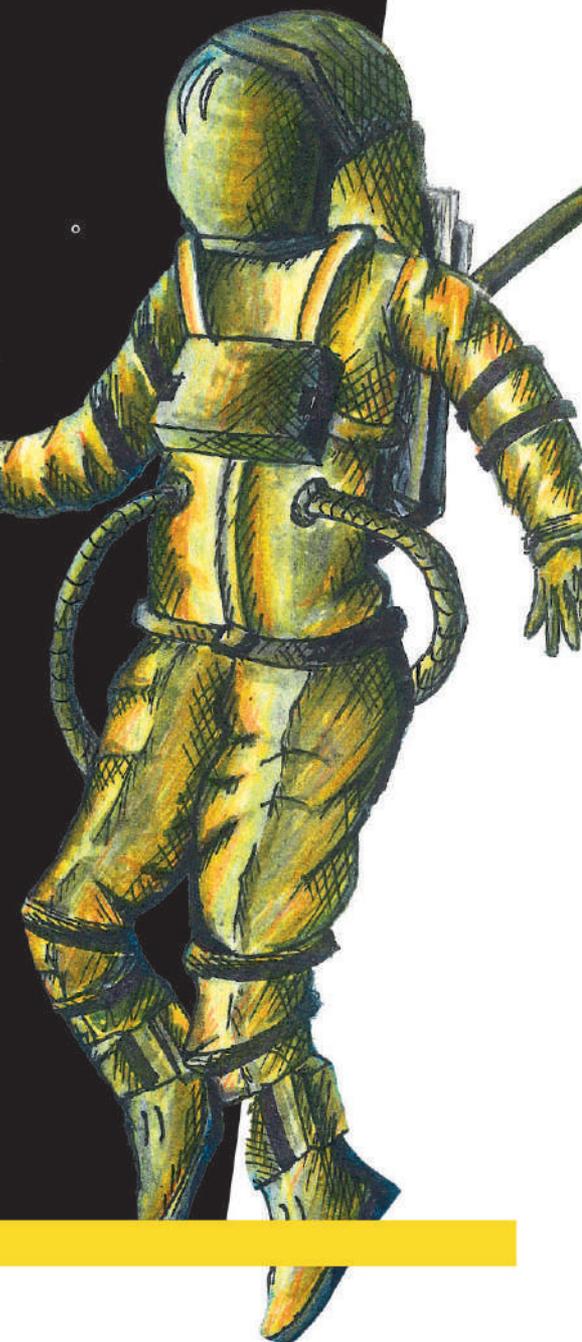
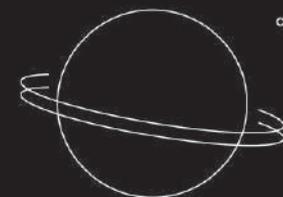
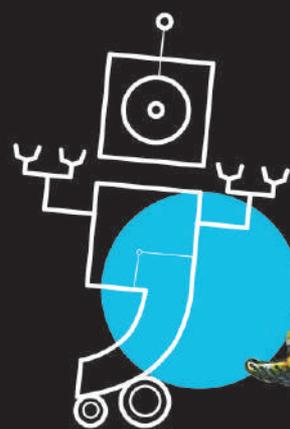
É desolador pensar que, talvez, os meus filhos e netos não saibam o que é ter ou ler um livro ou até ter uma profissão. Não escondo a minha preocupação com o impacto da rápida evolução das tecnologias sobretudo a nível social, já que a relação e a comunicação com os outros está comprometida. Provavelmente, no futuro, as crianças não precisarão de desenvolver a fala, pois não precisarão dela, já que cada vez se fala menos.

Mal a criança tem capacidade de segurar um telemóvel, já lhe é colocado um nas mãos, o que faz com que esteja quieta e calada e, desta forma não incomoda ninguém. Agora imagino como será no futuro! Que mundo! Que morbidez! Que alguém nos salve desta pestilência!

As tecnologias são fundamentais nos tempos modernos, é certo, mas ao mesmo tempo têm trazido graves prejuízos, principalmente para as camadas mais jovens que, fascinados pela diversidade de conteúdos, têm se isolado e vivido na sua dependência. E os jovens de hoje serão os adultos de amanhã.

Iara Carvalho

EBS de Machico

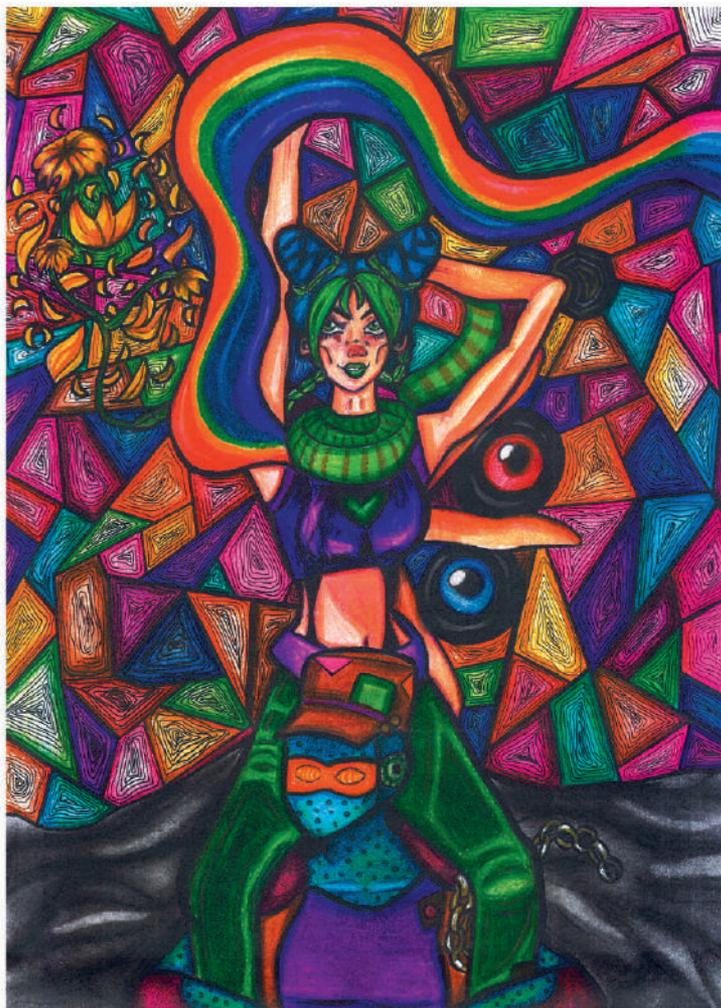


Um inverno



Laura Ferreira
EBS de Santa Cruz

A próxima dimensão



Isabel Araújo
ES de Jaime Moniz (Funchal)

Expressar-se através da música



Os nossos colegas, muitas vezes anonimamente, possuem qualidades e talentos que nós ignoramos. Foi para mim surpreendente descobrir alguém tão discreto e sempre tão parco em palavras e, afinal, tão dotado e tão bem falante. Estou a falar do meu colega Guilherme Benício, que é apaixonado pela música. O primeiro instrumento que tocou, durante três anos, foi o violino. Depois mudou para aquele que diz ser o seu sonho, o piano. Já toca há cinco anos, lutou e trabalhou muito até conseguir o seu lugar no Conservatório de Música da Madeira.

O Guilherme sente-se grato pela sua carreira musical e revela que o seu grande sonho é ser pianista profissional e, ainda, pianista de secção. Alguns dos seus influenciadores são: Ludovique Einaudi, Yiruma e David Nevue, os quais influíram muito no seu conhecimento e aprendizagem. Referiu ainda que, quem quer ser pianista tem mesmo de gostar, pois conciliar os estudos na Escola com as aulas de piano, não é uma tarefa fácil. Há momentos de avaliação de piano coincidentes com os da Escola e, porque aquela avaliação requer quatro horas semanais de prática, se não conseguir gerir o tempo, estará a regredir em vez de avançar. Quanto ao seu género musical favorito, ele não tem, mas dá preferência à música dos anos 70-80 em desfavor da música moderna. Lamentou a escolha musical atual das pessoas considerando que essa opção é fruto da aparência ou da fama de quem as toca e não pela letra ou timbre da música.

O Guilherme é um jovem muito introvertido, não gosta de muitos ajuntamentos, por isso gosta de música por ser uma forma de escapar à realidade e ficar num mundo e numa perspetiva só dele e onde ninguém o pode julgar. Diz que expressa os seus sentimentos ao tocar e que tenta em cada música pôr o seu cunho pessoal tornando-a única. Para concluir, ficam a conhecer um pedacinho do Guilherme Benício e eu tomo consciência que, às vezes, temos tanto talento ao nosso lado, mas não tiramos cinco minutos do nosso tempo para descobri-lo.

Margarida Sá Brás
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



Os Lusíadas e a Mensagem



Existe uma intertextualidade entre Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, e a Mensagem, de Fernando Pessoa. Parece simples afirmar que são ambas semelhantes no propósito, como obras de representação e exaltação patrióticas, todavia essa simplicidade esconde uma complexidade imensa.

Nos Os Lusíadas, Camões destaca o enaltecimento da História de Portugal, a descoberta do caminho marítimo para a Índia e a narração dos feitos e heróis históricos, dignos de glorificação. Na obra Mensagem, Pessoa exalta a pátria através da evocação dos heróis passados de Portugal, Ulisses, Viriato, D. Sebastião, o Infante D. Henrique, entre outros, exemplos da vontade de mudança e da capacidade de ação, de modo a influenciar os portugueses, transformando-os em agentes de construção do Portugal futuro.

A figura de D. Sebastião não é vista da mesma forma nestas obras. Enquanto Camões dedica a sua obra ao rei, a quem

exorta a esperança na restauração de um império decadente e à renovação de Portugal. Apela, assim, à valorização da pátria e dos heróis da nação. Na epopeia lírica, Pessoa exorta um D. Sebastião mítico, o “ser que há”, como símbolo do sonho e paradigma da loucura heroica, que dissipará o Portugal decadente e trará consigo o Quinto Império, este espiritual, não material. Portanto, o poeta apela à vontade dos portugueses para a concretização de uma mudança radical na sociedade e ao renascimento individual e coletivo do país.

Assim, embora distantes, verifica-se que Os Lusíadas e a Mensagem entrelaçam-se, através de um complexo processo intertextual, integrando temáticas comuns. Os autores apresentam os heróis como referências de coragem e de mérito do povo português. É de destacar que ambas idealizam a evocação do passado para concretizar o futuro. Neste sentido, D. Sebastião apresenta-se como elemento detentor de esperança para o renascer de um futuro melhor.

Webgrafia: <https://sites.google.com/site/apontamentoslimareis/os-lusadas-e-a-mensagem>
 Bibliografia: Mensagens, Português 12.º ano, Célia Cameira et al., Texto Editores

A Natureza na palma da mão



A mesma tela reproduzida 10 vezes menor do que o seu tamanho original (6 x 5 cm)

Pintura a óleo 60 x 50 cm

Matilde Viveiros
 Escola da APEL (Funchal)

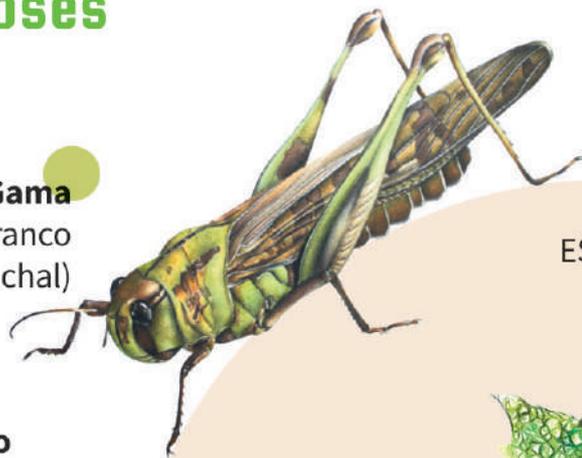
Daniela Castro

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

Metamorfoses

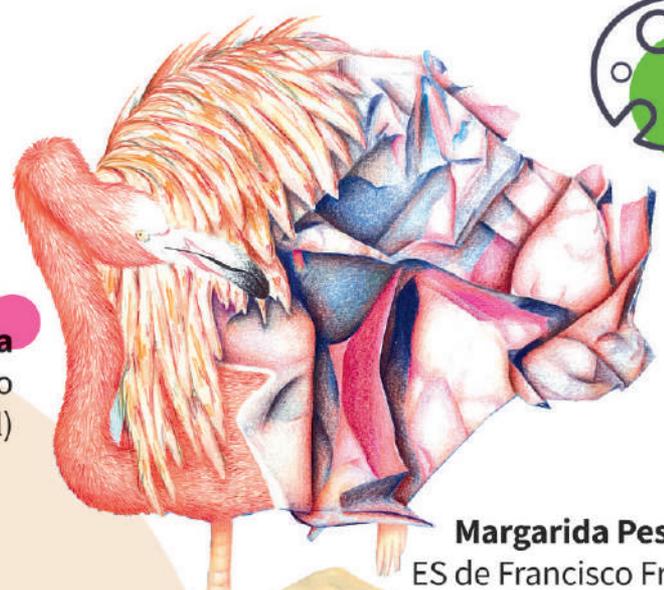
Afonso Gama

ES de Francisco Franco (Funchal)



Marta Nóbrega

ES de Francisco Franco (Funchal)



Margarida Pestana

ES de Francisco Franco (Funchal)

Matilde Carneiro

ES de Francisco Franco (Funchal)



Inês Andrade

ES de Francisco Franco (Funchal)



A importância do desporto no dia a dia



Entrevista a **Joana Andrade**, do 12.º ano da EBSDLA de São Vicente, vice-campeã europeia de Sup Wave, no Europeu de Sup de 2022, na Dinamarca.

Como é que surgiu a prática de surf na tua vida?

O surf surgiu na época da covid, quando as piscinas fecharam e não podia nadar, então tive de encontrar outra solução para continuar a praticar desporto. Comecei a praticar surf e desde aí foi evoluindo o meu gosto e a vontade de aprender mais.

Surgiu a oportunidade de participares no campeonato de Stand Up Paddle na Dinamarca. Como o que é que foi o processo de preparação?

Só tinha participado em dois campeonatos de Stand Up Paddle e em menos de um mês aprendi a fazer Sup Wave, vindo a ganhar apesar de tudo a medalha de prata. Sup Wave é uma mistura de Stand Up Paddle e Surf. Tive de treinar bastante nesse mês, é um desporto que requer essencialmente muito equilíbrio.

Qual foi a sensação de representar a Madeira no campeonato na Dinamarca?

Senti-me muito feliz e foi um dos meus sonhos que finalmente se tornou realidade. Fiquei muito orgulhosa por ter

a oportunidade de representar Portugal e a Madeira na Dinamarca.

Já tentaste experimentar outras zonas da Madeira para surfar?

Já, mas não há como esta onda aqui no Norte, em São Vicente, que é procurada por toda a gente.

É um objetivo continuar a participar em campeonatos?

Ainda não sei, mas quero continuar a praticar este desporto e se tiver a sorte de continuar a participar em competições de surf e ganhar, ótimo.

Como é que pretendes conciliar o surf e os estudos?

Este ano, por termos menos disciplinas, é mais fácil para mim conciliar. Se enveredar no curso que eu quero, que é medicina, seria mais difícil de conjugar, ia treinar menos, mas pretendo continuar sempre a praticar este desporto, ainda que com menos frequência.

Consideras importante praticar desporto?

Acho muito importante praticar desporto,

desde os mais novos aos mais idosos, porque é muito benéfico, tanto ao nível da saúde mental como física e acho que devia ser uma prática mais natural e constante, não ser deixada para segundo plano como muitas pessoas costumam fazer.

Achas que a prática do desporto te traz benefícios a nível escolar? E porquê?

O desporto melhorou a minha vida não só a nível escolar, mas também a nível mental e físico. Especificamente na escola sinto que estou mais focada e com maior aptidão para assimilar os conteúdos, porque o surf renova as minhas energias. Nos momentos de avaliação acabo também por ter um melhor desempenho já que a modalidade que pratico ensinou-me a lidar com o stress e com a pressão.

Nicole Góis

EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



+CRIATIVIDADE

O **Prémio +Criatividade** do mês de **fevereiro** rumou até Santana e premiou dois alunos, o **João Pedro Câmara** e a **Eduarda Teixeira**, da EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, com a entrevista 'Um jovem cientista pela Europa'. Esta peça jornalística aborda o projeto 'Utilização da pasta celulósica da bananeira para a remoção de microplásticos de águas contaminadas', que levou dois alunos madeirenses a participar na 33.ª Edição do Concurso da UE para Jovens Cientistas (EUCYS) e a alcançar o reconhecimento internacional, otendo o terceiro lugar nesta competição.

Parabéns aos dois jovens "jornalistas", que assim receberam, cada um, um voucher de **30 euros** patrocinado pelo Centro Comercial La Vie Funchal.

A escolha do prémio +Criatividade foi da responsabilidade do Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.

